



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: SIMONE RODRIGUES (UNIOESTE); ANDRÉ SHIGUEMITSU YAMASHITA (UNIOESTE); ANELISE DAIANE CARPINI (UNIOESTE); CARMEM MARIA COSTA MENDONÇA FIORI (UNIOESTE); ALINE CARLA ROSA (UNIOESTE); EMYLLE MARLENE SOLIGO (UNIOESTE); CAMILA SARTOR SPIVAKOSKI (UNIOESTE); EVERTON GRÃOHS (UNIOESTE); JOSÉ EDUARDO MAINART PANINI (UNIOESTE); CRISTINA MARIA ESCHER HUNSCHE (UNIOESTE)

Resumo: Introdução: Tumor do Sistema Nervoso Central (SNC) é o segundo tipo de câncer mais frequente na faixa etária pediátrica menor de 18 anos, superado somente pelas Leucemias. As manifestações clínicas são variadas e decorrentes da localização. Objetivo: Analisar as queixas mais frequentes em crianças com tumor cerebral. Métodos: Estudo observacional, descritivo, longitudinal. Foram utilizados dados de prontuários de pacientes atendidos com diagnóstico com tumor SNC do Hospital do Câncer de Cascavel (UOPECCAN), menores de 19 anos atendidos de janeiro de 2007 a dezembro de 2012. Resultados: Foram registrados 41 casos, 21 (51%) do sexo masculino e 20 (49%) do sexo feminino com idade média ao diagnóstico de 7,5 anos (variação de 10 meses a 18 anos). As manifestações clínicas iniciais mais frequentes foram: vômitos em 22 (54%), cefaleia 22 (54%), convulsões em 5 (12%), estrabismo 9 (22%), fraqueza 4(10%), irritabilidade 4(10%), agressividade 4(10%), alteração na visão 5(12%), e outras como perda de peso, dificuldade na fala, dor abdominal e regressão nas habilidades motoras encontradas em 5% dos casos, sendo que mais de uma queixa foi relatada por paciente. No diagnóstico histopatológico o meduloblastoma foi o tumor mais frequente, ocorrendo 10(24%) casos, seguido de astrocitoma 7(17%) e gliomas 6(15%). Os menos frequentes foram: ependimoma 2(5%), carcinoma de plexo coróide 2(5 %), Pineoblastoma 3(7%), Tumor Neuroectodérmico Primitivo (PNET) 3(7%), Glioblastoma 3(7%), tumor rabdóide 1(3%), Craniofaringioma 1(3%), e outros 3(7%). O tempo médio do início dos sintomas até o diagnóstico foi de 81 dias. Dos 41 pacientes 28 (68%) permanecem vivos em acompanhamento na instituição. Conclusões: Embora seja o segundo tumor mais frequente na infância, ainda há demora no diagnóstico. Os sintomas podem ser inespecíficos levando ao retardo de diagnóstico. A cefaleia e vômito permanecem como os sintomas de ALERTA para que o pediatra possa iniciar uma avaliação mais detalhada.